



PARANINFO DIGITAL

MONOGRÁFICOS DE INVESTIGACIÓN EN SALUD

ISSN: 1988-3439 - AÑO VII – N. 19 – 2013

Disponible en: <http://www.index-f.com/para/n19/142d.php>

PARANINFO DIGITAL es una publicación periódica que difunde materiales que han sido presentados con anterioridad en reuniones y congresos con el objeto de contribuir a su rápida difusión entre la comunidad científica, mientras adoptan una forma de publicación permanente.

Este trabajo es reproducido tal y como lo aportaron los autores al tiempo de presentarlo como COMUNICACIÓN DIGITAL en "CUIDADOS Y TECNOLOGÍA: UNA RELACIÓN NECESARIA" I Congreso Virtual, IX Reunión Internacional de Enfermería Basada en la Evidencia, reunión celebrada del 21 al 22 de noviembre de 2013 en Granada, España. En su versión definitiva, es posible que este trabajo pueda aparecer publicado en ésta u otra revista científica.

<i>Título</i>	Estágio curricular de Enfermagem em uma unidade de Infectologia e Gastrenterologia: Relato de experiencia
<i>Autores</i>	Tamara Missão da Silva <i>Rios</i> , Tânia Maria de Oliva <i>Menezes</i> , Itana Isis da Silva <i>Mota</i> , Luana Stela de Araújo <i>Castro</i>
<i>Centro/institución</i>	Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia
<i>Ciudad/país</i>	Salvador (Bahía), Brasil
<i>Dirección e-mail</i>	tatamairi@hotmail.com

RESUMEN

O estágio curricular é um momento de suma importância no processo de formação profissional, possibilitando não só a integração das inúmeras disciplinas oferecidas durante o curso de graduação, bem como aumentando o grau de entrosamento e unidade estrutural do currículo. O estágio curricular de enfermagem, diante de sua proposta de inserção do estudante em espaços que permitam vivenciar experiências práticas em diversas esferas da assistência de enfermagem, vem contribuir para formação do estudante de enfermagem capacitando-o para o desenvolvimento de habilidades técnicas e gerenciais. Alguns autores definem que no espaço dos serviços, o mundo do trabalho materializa-se para o aluno. Salienta-se, no entanto que, a importância do estágio não se resume à integração do aluno ao mercado de trabalho, ou, ao aprimoramento de suas habilidades no âmbito profissional; trata-se também de um aspecto relevante na formação da pessoa. O impacto sobre a formação dos profissionais é inegavelmente maior quando o estágio ocorre no ambiente dos serviços [...]

TEXTO DE LA COMUNICACIÓN

Introdução

O estágio curricular é um momento de suma importância no processo de formação profissional, possibilitando não só a integração das inúmeras disciplinas oferecidas durante o curso de graduação, bem como aumentando o grau de entrosamento e unidade estrutural do currículo.^(1:221) O estágio curricular de enfermagem, diante de sua proposta de inserção do estudante em espaços que permitam vivenciar experiências práticas em diversas esferas da assistência de enfermagem, vem contribuir para formação do estudante de enfermagem capacitando-o para o desenvolvimento de habilidades técnicas e gerenciais.

Alguns autores definem que no espaço dos serviços, o mundo do trabalho materializa-se para o aluno.^{1:226} Salienta-se, no entanto que, a importância do estágio não se resume à integração do aluno ao mercado de trabalho, ou, ao aprimoramento de suas habilidades no âmbito profissional; trata-se também de um aspecto relevante na formação da pessoa.² O impacto sobre a formação dos profissionais é inegavelmente maior quando o estágio ocorre no ambiente dos serviços.^{1:224}

Levando em consideração o Decreto nº 87497, artigo 2º de 18/08/1982, o estágio curricular emerge como atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, realizadas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado sob a responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.³

Mesmo diante de desafios, os quais devem ser superados, o estágio deve oportunizar situar, observar e aplicar a reflexão de princípios e referenciais teóricos-práticos apreendidos durante o curso, o que acaba implicando no relacionamento multiprofissional a ser desenvolvido considerando as realidades encontradas no campo.⁴

O Hospital Universitário, local em que se deu a prática, tem como missão prestar assistência à saúde da população; formar recursos humanos voltados para as práticas de ensino, pesquisa e assistência e produzir conhecimentos em benefício da coletividade.⁵ Para tanto, conta com profissionais e estudantes de graduação e residência de diversas especialidades. Na sua estrutura apresenta 289 leitos e 16 unidades de internação.

Portanto, este trabalho tem como objetivo relatar as experiências e atividades desenvolvidas no período de estágio curricular em um Hospital Universitário, na unidade de clínica médica em infectologia e gastroenterologia.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, em que são descritas experiências vivenciadas por acadêmica de enfermagem durante o desenvolvimento e cumprimento do estágio curricular de enfermagem, realizado em um Hospital Universitário, localizado na cidade de Salvador – Bahia, Brasil. A experiência descrita refere-se às atividades desenvolvidas durante o tempo de permanência e cumprimento do estágio, que ocorreu no período de maio a agosto de 2013.

Relato da experiência

As experiências relatadas foram vivenciadas durante o referido estágio, e destaca-se aspectos relacionados à caracterização da unidade, atividades desenvolvidas, facilidades e dificuldades encontradas.

A unidade de clínica médica em que foi realizado o estágio curricular atende as especialidade de infectologia e gastroenterologia. Em sua estrutura física dispõe de 17 leitos hospitalares, dos quais 10 pertencem à infectologia e 07 a gastroenterologia, sendo 05 enfermarias e 06 apartamentos. Ainda na unidade, funciona o Hospital Dia da Infectologia, no espaço em que funcionava uma enfermaria, assim como possui uma enfermaria com dois leitos disponibilizados para a realização de colonoscopia a nível ambulatorial.

No que se refere a recursos humanos, a unidade possui uma equipe de enfermagem formada por 16 técnicos de enfermagem, 01 enfermeira coordenadora, que também desenvolve atividades assistenciais no período da manhã, e enfermeiras nos demais períodos, sendo que no período noturno a enfermeira não assiste somente a esta unidade. No momento, uma enfermeira residente atua na unidade no turno da manhã. A equipe médica é formada por residentes e internos, que possuem grande rotatividade entre as unidades da instituição.

Diante das responsabilidades inerentes a enfermeira em unidade de clínica médica, durante o estágio curricular supervisionado I foi possível desenvolver diversas atividades, tanto referentes aos aspectos gerenciais quanto assistenciais. O campo de prática apresentou-se vasto em oportunidades, tendo em vista que apresenta demandas administrativas a serem resolvidas, assim como possui um perfil clínico de pacientes variável, desde pacientes estáveis a pacientes críticos.

Dentre as atividades gerenciais desenvolvidas destacam-se: organização da escala dos técnicos de enfermagem e sua distribuição diária de pacientes; resolução de pendências na organização da unidade referentes a concertos e manutenção do espaço físico; atualização do censo dos pacientes internados e contato com a regulação de leitos; conferência e revisão do carro de emergência internamente; previsão e solicitação de materiais.

No que se refere às ações assistenciais foram desenvolvidas: visita diária aos pacientes; passagem de plantão; aprazamento de prescrição médica; evolução de enfermagem; procedimentos como administração de medicamentos, passagem de sondas vesical e nasoenteral, curativos, aspiração de secreções, troca diária de filtro do ventilador, punção venosa.

Além dos momentos gerenciais e assistenciais, houve a participação em sessões clínicas multiprofissionais. Autores comentam que a sessão clínica amplia a sua função de ensino ao abrir-se para outros especializando, sendo dirigida por um docente que objetiva trazer em cena os sintomas ensinados nos livros, para que os alunos os visualizem e os escutem.⁶

Diante do estágio realizado, alguns fatores facilitadores destacaram-se. O acolhimento procedente da equipe, enfermeira, técnicos e demais estudantes no campo foi

fundamental para promoção do desempenho das atividades, tendo em vista que foi desenvolvido vínculo de confiança diante do trabalho desenvolvido enquanto estagiária. O fato de estar em um hospital escola também contribuiu para o aprendizado. Neste contexto, algumas dificuldades encontradas dizem respeito à falta de alguns materiais essenciais na assistência, o que acaba prejudicando no diagnóstico e tratamento dos pacientes, prolongando o tempo de internamento.

No que se refere à participação docente durante o estágio curricular, a mesma se deu de várias formas, dentre as quais se apresenta o acompanhamento das atividades desenvolvidas por meio de visita ao campo, sendo importantes para o aperfeiçoamento e ajuste das atividades desenvolvidas. Frente às situações vivenciadas foi possível discutir condutas adequadas a serem adotadas. A professora esteve orientando a atuação em campo, desde a postura e atitudes a serem adotadas, assim como opinou as intervenções traçadas.

A orientação acadêmica representa os momentos de discussão em grupo, sendo realizadas na escola de enfermagem, a fim de discutir como estava se dando o estágio, facilidades e dificuldades encontradas, aperfeiçoamento técnico, relacionamento interpessoal entre a equipe. Este momento foi propício à troca de experiências entre os colegas, sendo possível identificar algumas dificuldades e problemas comuns e traçar estratégias de mudança.

É importante destacar que, o fato de todos estarem em áreas distintas favoreceram discussões ricas e de grande valia para o aperfeiçoamento enquanto estudantes e futuros profissionais. Existiram situações comuns em que as experiências complementavam-se. A partir daí eram trazidas experiências marcadas pelo reflexo das diversas preceptorias, o que reforça a relevância destes momentos.

Nos dias destinados a orientação acadêmica foi possível discutir alguns casos clínicos trazidos por cada colega, de acordo com o perfil da unidade em que estava atuando e com a escolha de patologias pouco discutidas durante o curso de graduação. As discussões no geral foram bastante contributivas para o complementação do conhecimento científico, tendo em vista que foram abordados aspectos fisiológicos, patológicos, farmacológicos e processo de enfermagem. A docente mediava à discussão no momento posterior a apresentação do caso, promovendo uma maior reflexão sobre a importância do processo de enfermagem, adequada a realidade e especificidade da área em que se atua.

No que tange a preceptoria destaca-se a contribuição da responsável no campo de estágio, devido a sua presença diária para acompanhamento, supervisão e contribuição para melhor atuação na unidade. O fato de a mesma ser enfermeira da unidade há algum tempo e também coordenadora, atuando mutuamente na assistência, conhecia todas as rotinas e protocolos instituídos, o que de fato facilitou o acompanhamento e ensino durante o período de atuação no estágio.

Apesar de a enfermeira coordenadora ser a preceptora responsável, e por ter passado a maior parte do tempo no campo, outras enfermeiras que estavam escaladas na unidade diante de sua ausência, ou mesmo quando estava presente, acabaram contribuindo para o aperfeiçoamento e formação. As mesmas acompanharam e orientaram diversos procedimentos. Estes momentos foram importantes, por possibilitar o contato com

outros profissionais com posturas diversas e que possuíam algumas particularidades em relação à rotina estabelecida na unidade durante seu plantão. Desta forma foi possível unir características de distintos profissionais visando melhorar a atuação enquanto estagiária curricular de enfermagem.

Considerações finais

Diante do exposto, das experiências e oportunidades vivenciadas é possível avaliar o estágio curricular de enfermagem como uma oportunidade ímpar para a qualificação e formação do enfermeiro. É importante salientar que o campo favoreceu o aprendizado, sendo um fator essencial para o alcance da proposta de estágio de curricular.

Avalia-se como positiva a experiência de estágio curricular desenvolvida na referida unidade, reforça-se, portanto a potencialidade do campo enquanto espaço de formação em saúde especificamente em enfermagem. O estágio curricular de enfermagem é promotor do aperfeiçoamento e formação do enfermeiro, sendo elemento fundamental na graduação, devendo ser valorizado e bem aproveitado de forma a alcançar seus reais objetivos de formação qualificada.

Referências

1. Bousso RS et al. Estágio curricular em enfermagem: transição de identidades. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2000, 34(2):218-25. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v34n2/v34n2a13.pdf> [Acesso em: 10 de agosto de 2013].
2. Werneck MAF et al. Nem tudo é estágio: contribuições para o debate. Ciência & Saúde Coletiva, 2010; 15(1):221-231. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleto/comunicacoesRelatos/0042.pdf> [Acesso em: 12 de setembro de 2013].
3. Brasil, Decreto no 87.497, de 18 de agosto de 1982. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d87497.htm [Acesso em: 27 de julho de 2013].
4. Complexo HUPES. Disponível em: http://intranet.hupes.ufba.br/wp-content/uploads/2011/09/historico_complexo_hupes_11-02-092.pdf [Acesso em: 27 de julho de 2013].
5. Costa LM, Germano RM. Estágio curricular supervisionado na Graduação em Enfermagem: revisitando a história. Revista Brasileira de Enfermagem, 2007; 60(6): 706-10.
6. Ferreira AP, Mello Netto V. O ensino da clínica psicopatológica: o caso da sessão clínica. Rev. Latinoam. Psicopat. 2009; 12(3):481-96. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlpf/v12n3/v12n3a05.pdf> [Acesso em 13 de setembro de 2013].